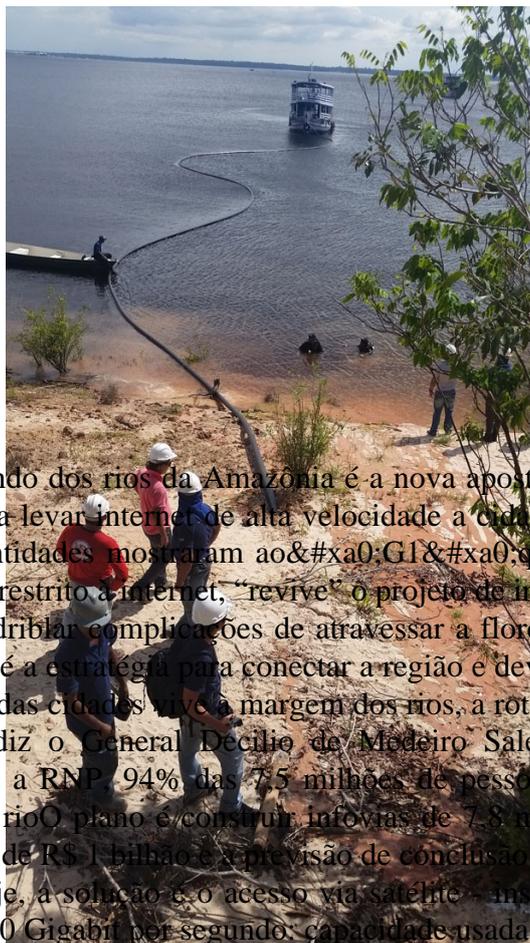


Exército instala cabos no fundo de rio para levar internet rápida à Amazônia



Instalar cabos de fibra ótica no fundo dos rios da Amazônia é a nova aposta de Exército Brasileiro e da Rede Nacional de Pesquisas (RNP) para levar internet de alta velocidade a cidades ribeirinhas no meio da floresta mais densa do mundo. As duas entidades mostraram ao **G1** que a nova estratégia para conectar uma das regiões com acesso mais restrito à internet, “revive” o projeto de instalação da linha de telégrafo entre Belém e Manaus, de 1896. Para driblar complicações de atravessar a floresta, engenheiros fixaram os cabos pelos rios. Usar cabos subfluviais é a estratégia para conectar a região e deve integrar o Programa Nacional de Banda Larga. “Como a população das cidades vive à margem dos rios, a rota de navegação e transporte é o rio. É a solução menos intrusiva”, diz o General Décilio de Medeiros Salés, chefe do Centro Integrado de Telemática do Exército. Segundo a RNP, 94% das 7,5 milhões de pessoas que poderão ser atendidas pelo projeto são ribeirinhas. Dentro do rio o plano é construir infovias de 7,8 mil km pelos rios Negro, Solimões, Purus e Juruá. O custo estimado é de R\$ 1 bilhão e a previsão de conclusão é 2017. O objetivo é levar conexão para o interior do Amazonas. Hoje, a solução é o acesso via satélite – inviável e caro. A tecnologia de fibra ótica permitirá conexões de até 100 Gigabit por segundo; capacidade usada para atender também o governo do Amazonas e órgãos como Receita Federal e Ibama. A atração de empresas de telecomunicações está dentro dos planos. Elas devem se tornar parceiras do projeto para atender a população. “Isso vai dinamizar muitos negócios”, afirma Nelson Simões, diretor-geral da RNP. “Tem enorme potencial de diminuir os custos para o cidadão porque os provedores que estão nessas cidades fazem contratos com as pessoas, mas, ao final, tem que fazer um enlace que é muito caro.”